
Segurança

da Criança e do Adolescente

José Tarcísio de Carvalho Neves, CPP
Marcy José de Campos Verde, CPP



 abrevis

The logo for 'abrevis' features a green curved line above the word 'abrevis', which is written in a lowercase, sans-serif font. A small green dot is positioned to the left of the 'a'.

Introdução

A criminalidade não respeita idade, sexo, hora ou lugar nos grandes centros urbanos – e mesmo em cidades onde, até então, notícias de crimes eram raras – violência passou a fazer parte do dia-a-dia das pessoas, sendo tema obrigatório em todas as conversas. Todos nós estamos sujeitos a ter que enfrenta-la, independentemente de nossa posição na sociedade.

Até mesmo **crianças e adolescentes podem ser vítimas de crimes e de violência**. Parece-nos assustador imaginar que nossos filhos, para quem tanto nos dedicamos e envidamos os maiores sacrifícios na tentativa de garanti-lhes um futuro melhor, possam ser alvo, e por que não “agentes”, ações criminosas.

Por isso temos que ser realistas e entender que, nos dias em que vivemos, **todo o cuidado é pouco para nossas crianças e adolescentes sejam poupadas da violência que nos assola**. Mesmo que diretamente não sejam vítimas, o simples presenciar de atos criminosos ou situação de violência pode construir numa traumática experiência para os menores e, para alguns deles, lamentavelmente em um meio de vida.

Atos criminosos envolvendo criança e jovens são frequente e, via de regra, chocam mais do que aqueles em que adultos aparecem como autores ou vítimas. Estatísticas norte-americanas mostram que **jovens de idade entre 12 a 19 anos, são duas vezes mais, vítimas de crimes** (assaltos, raptos, abuso sexuais e outros) do que pessoas com 20 anos ou mais, e com capacidade limitada de enfrentá-los!

Os crimes e o grau de violência com que são praticados reduzem, e mais, a sensação de segurança das vítimas. Quanto maior for a violência do ato criminoso, menor será a sensação de segurança da vítima, mesmo depois de um longo tempo. De outro lado, presenciar ou ser vítima de um crime produz diferentes manifestações e reações em crianças e jovens, dependendo de três fatores principais: o grau de desenvolvimento do menor (em função a própria idade), as circunstâncias específicas do evento e a reação dos adultos diante do acontecimento.

Atos que até podem ser aceitos naturalmente por adultos, costumam ser ilegais quando envolvem menores já que a legislação que protege a infância e a juventude é específica e lhe considera uma proteção adicional.

Por isso, diferentes **fatores** fazem com que as crianças e jovens sejam mais suscetíveis ao envolvimento com atos criminosos e violentos:

- **Desagregação familiar** e conseqüente falta de apoio e orientação correta aos filhos;
- **Incapacidade dos pais** em relacionar-se bem com os filhos controlar suas atividades;
- Tendência dos menores a acompanhar os passos **das más companhias** (grupos e gangues), sujeitando-se às suas pressões;
- **Tendência a se sentirem “independentes”** a partir de certa idade e “capazes” de decidir seu caminho e estilo de vida.
- Dificuldade se visualizarem suas **fragilidades** e o quão vulneráveis são frente a situações de violência.
- Tendência a imitar o comportamento dos pais. Se estes agem com **violência, usam drogas, consomem álcool em excesso, desrespeitam o próximo**, cometem infrações de trânsito, dirigem de forma perigosa e tem tanto outros comportamentos reprováveis, por que os filhos fariam diferentes? Em muitos casos, os filhos crescerão acreditando que tais comportamentos são comuns e fazem parte de uma vida normal. Lembre-se sempre do ditado “As palavras movem, o exemplo arrasta”.

As experiências e danos emocionais verificados quando crianças e jovens são vítimas de crimes são iguais ate maiores do que dos adultos e variam de acordo co o tipo de violência que foram submetidos. A televisão nos mostra, na maioria dos filmes, seriados, telenovelas ou desenhos animados, que o bem sempre vence o mal, que o “mocinho” sempre vence o bandido, que a justiça sempre chega ao final... Mas na vida real, infelizmente, nem sempre é assim.

E, nesses casos, crianças e jovens devem ser e estar preparados para entender a situação real, sem choques menores. Da mesma forma, os adultos devem entender a reação dos menores em determinadas situações, considerando aspectos tais como a pouca experiência, a ingenuidade e as consequências futuras para os mesmos, alem de compreender a importância de seu papel na educação e orientação daqueles.

O objetivo desta segunda cartilha da “Coleção Cartilhas de Segurança” é ajudar pais, professores, parentes e entidades voltadas à assistência de crianças e jovens a **adotar medidas praticas para melhora as condições de segurança** daqueles que “serão o futuro de nosso país”.

E mais, apresentar “dicas” importantes para as próprias crianças e adolescentes, com o objetivo de **alerta-los para as mais diversas situações de risco** a que estão expostos, ensinando-lhes regras seguras de comportamento em casa, na escola, nas atividades de lazer, junto aos amigos, etc. É importante aprender a se proteger!

Os autores, como especialistas em segurança, procuram mostrar aos leitores, de qualquer idade, **regras simples de proteção** que se aplicadas corretamente, servirão para reduzir substancialmente os riscos a que estão sujeitos às crianças e jovens. Para isso, pesquisaram e utilizaram diversas “dicas” dadas por médicos e sociedades médicas, a fim de tornar esta cartilha mais interessante e completa.

Segurança da Criança

As crianças, pelo seu porte físico e sua inocência, característicos da pouca idade, **correm muitos riscos** gerado por coisas externas, como por exemplo: tropeços, quedas em playgrounds; afogamentos em piscinas; cortes ou ferimentos ocasionados por facas ou objetos perfurantes; queimaduras com panelas quentes, em fornos em funcionamento ou mesmo em ferros de passar roupa; choques elétricos por colocar objetos metálicos em tomadas etc. Às vezes, mesmo quando estão próximas aos pais, em um breve momento de distração, as crianças envolvem-se em acidentes.

Como dissemos, devido à sua fragilidade, **uma simples brincadeira pode ocasionar um acidente**, razão pela qual necessitam de supervisão e acompanhamento constantes. Costumamos acreditar às doenças a principal causa de preocupação com as crianças, entretanto acidentes motivados por fatores externos com crianças acima de 5 anos, estatisticamente, causam o maior número de mortes nessa faixa etária. Acidente de carro, atropelamentos, suicídios, afogamentos, quedas, queimaduras, e intoxicações mataram milhares de crianças entre 5 a 14 anos nos últimos anos.

As principais causas de acidentes na infância são:

*47,0 % por acidentes automobilísticos

* 12,8 % por homicídios

* 9,6 % por suicídios

* 9,2% por afogamento

* 7,2 % por queimaduras

* 1,4% por quedas

* 12,8 % por outros motivos

Muitas vezes, **não nos damos conta do perigo que algumas coisas simples**, até banais, representam para as crianças com pouca idade. Abrir um armário que guardam produtos de limpeza ou remédios, vidros e potes de plásticos nada mais são do que brinquedos, com diversas formas e cores para os petizes. Ao ingerir qualquer produto ali existente a criança estará sujeita a intoxicação, que pode ter consequências fatais.

Para que os pais possam ficar tranquilos é **fundamental deixar as crianças em um “ambiente seguro”**, com objetos perigosos longe de seu alcance e mesmo assim, precisam ter em mente que, em certos momentos os pequenos devem obrigatoriamente estar acompanhados por um adulto, especialmente quando em atividades nas quais possam se ferir, tais como andar de patins, de skate ou bicicleta. O uso de equipamento de proteção (capacete, cotoveleira, joelheira, etc.) nesses casos é altamente recomendável.

Segurança do Adolescente

Os adolescentes, considerável parcela, possuem **comportamento impulsivo, às vezes até um pouco rebelde**. Nessa faixa etária – de transição para o mundo adulto – costumam ter contato com uma série de situações que podem representar ameaças, algumas bastante sérias, como por exemplo, as drogas, o consumo de álcool, as más companhias, os acidentes de trânsito por atitudes imprudentes e irresponsáveis, a praticado sexo cada vez mais cedo, e às vezes de uma forma insegura (com riscos de uma gravidez não planejada ou de contrair doenças sexualmente transmissíveis, AIDS etc.), entre outras.

Os altos índices de criminalidade e violência urbana, especialmente nos grandes centros, somam-se às situações de risco a que estão expostos os jovens e o resultado pode realmente ser trágico, se os mesmos não tomarem cuidados especiais e receberem corretas orientações de pais e professores.

Os jovens gostam de frequentar festas e shows, praticar esportes radicais e enfrentar de peito aberto, diversos tipos de riscos, simplesmente em razão de sentirem o que chamam de “alta adrenalina”. E para os pais, “haja coração!”.

Num primeiro momento, a tendência dos pais é querer fechar seus filhos em uma “redoma”, superprotegendo-os e não deixando que eles saiam de casa. A experiência e a opinião de especialistas é de que atitudes inflexíveis não costumam dar bons resultados. O método correto a ser adotado é o dialogo franco e aberto entre filhos e pais, nos quais as vontades de ambos, seus pontos de vista, suas preocupações, os limites e as responsabilidades são estabelecidos de comum acordo. Isto mantém um canal de comunicação aberto entre pais e filhos, num alto grau de confiança, permitindo que o adolescente, caso se veja diante em uma situação diferente ou desconhecida, possa recorrer com tranquilidade a seus pais.

Os jovens entre 12 e 18 anos começam a desvendar o sexo. Modismos como “vamos ficar?”, ou o “nós estamos ficando”, aliado à “explosão de hormônios” e à liberdade de costumes em que hoje vivemos, podem representar riscos de relacionamentos indesejáveis e inseguros.

Apesar da divulgação maciça de informações sobre os perigos relacionados ao sexo praticado de forma insegura, tanto em programas de TV e rádios, artigos em revistas e jornais, bem como na internet, milhares de jovens adolescentes engravidam precocemente, sem qualquer planejamento, transformando suas vidas e obrigando-as a abrir mão de muitas vontades típicas da idade, como viajar, namorar, frequentar barzinhos, boates, etc.

Maternidade Precoce

Segundo dados do Ministério da Saúde a gravidez prematura e não planejada vem aumentando assustadoramente entre meninas de 10 a 14 anos.

Como agir

O correto, para especialistas, é manter sempre um diálogo aberto conhecendo e respeitando as vontades da adolescente, participando do seu mundo, conhecendo seus amigos e amigas. O relacionamento harmonioso pais e filhos são essenciais. Aos pais, não cabe somente prover, mas apoiar e orientar.

A obrigação de cuidar de um novo e frágil ser, que exige muita atenção e cuidado, exige renúncias a certos prazeres, responsabilidade e maturidade, sem falar nas condições financeiras para isso. A maternidade precoce, para muitos, não é o pior problema. Comportamento inadequado e inseguro podem causar prejuízos e danos bem maiores, se considerarmos os riscos de contrair e transmitir doenças sexualmente transmissíveis (DST).

Apesar das inúmeras campanhas públicas e aulas sobre educação sexual objetivando a conscientização e os cuidados que devem ser adotados no comportamento do jovem ao praticar o sexo, visando evitar o risco da AIDS ou de outras DST, é responsabilidade dos pais orientar os filhos e filhas para esses outros aspectos relativos ao problema.

Mesmo considerando o tabu que representa o assunto “sexo” para algumas pessoas, é preciso romper essa barreira, enfrentar situação e agir proativamente, pois as consequências podem ser graves, com reflexos em todo o ambiente familiar.

Segundo pesquisa recente da faculdade de Saúde Pública da Universidade São Paulo, seis em cada dez universitário não exigem o uso da “camisinha” em seus relacionamentos sexuais. Estes números são confirmados pelo elevado índice de gravidez precoce, ou pior ainda, pelos casos de AIDS em mulheres que mantiveram relacionamento sexual entre 15 e 24 anos. Com período de incubação do vírus HIV é de dez anos, chega-se a conclusão de que essas mulheres, na época, não passavam de meninas.

O mundo dos rapazes também não está livre dos problemas. Do total de mortes da população masculina nessa idade, 68 % devem-se as causas violentas, como homicídios, suicídios e acidentes de trânsito.

Nos últimos anos, a criminalidade envolvendo adolescentes também cresceu demais, especialmente entre garotos da classe média. Conforme dados da Promotoria de Justiça do Rio de Janeiro, em 1996, os jovens eram protagonistas de 3% dos registros policiais; em 2000, o mesmo índice atingia cerca de 10%. Hoje, com certeza, supera 15%.

Situações Complicadas

Manter um canal de comunicação com os filhos, entender o que pensam os jovens – que são de outra geração e tem visões diferentes do mundo - fazê-los saber de suas responsabilidades e impor limites, não são tarefas fáceis. Tomar iniciativa da aproximação e vencer obstáculos é missão dos pais.

Algumas sugestões aos pais:

* Ouvir é indispensável. Pratique!

*Manter um diálogo franco e honesto. Mantenha-se atualizado nos temas que interessam os jovens. Fale sobre todos os assuntos, incluindo sexo, violência e drogas.

*Observe as atitudes dos seus filhos e filhas; mudanças de comportamento podem indicar que algo errado está acontecendo. Procure-se inteirar e entender os motivos.

*É importante explicar que “liberdade implica em responsabilidade”. Estabeleça limites e exerça a autoridade quando necessário.

*Cultive a amizade com seus filhos, de forma natural e tranquila, sem “forçar a barra”.

O que ensinar

Coisas que adultos, crianças e jovens devem saber (e praticar!)

Converse e argumente com palavras, sem agressão física ou gritos. Evite participar de discussões acaloradas, especialmente em grupos e menos ainda na frente de crianças.

Aprenda itinerários seguros para andar pela vizinhança de seu bairro e conheça local onde possa pedir apoio em casos de necessidade. Ande com cuidado e, se sentir que o perigo está próximo, afaste-se do local rapidamente.

Informe quaisquer crimes ou ações suspeitas a seus pais, familiares, professores, seguranças ou policiais.

Nunca abra a porta de sua casa ou aceite a companhia de desconhecidos ou pessoas em quem não confia.

Se alguém tentar abusar de você, diga não, grite (se necessário), fuja e conte o fato aos seus pais ou familiares.

Não beba bebidas alcoólicas ou consuma drogas e fique longe de locais e pessoas associadas a esses vícios.

Mantenha relacionamento de amizade com pessoas que são contra a violência e uso de drogas. Fique longe desses problemas.

Participe e ações de responsabilidade social na sua escola e na comunidade, tornando mais seguros esses ambientes.

Ajude as crianças menores a permanecerem longe de crimes e da violência. De bons exemplos. Use o bom senso. Fique ligado

Ensine a criança e adolescentes a evitar os riscos de se tornarem vítimas de crimes violentos. Insista para saber, em todos os momentos, onde eles estão com quem estão e o que estão fazendo.

Participe de atividades voluntárias e ajude combater a violência participe de grupos (religiosos, sociais, comunitários, etc.) com esta finalidade.

Reporte os crimes e atitudes suspeitas às polícia e concorde em testemunhar, se necessário. Faça sua parte.

Conheça e mantenha **um bom relacionamento com sua vizinhança.**

Seja cortês! Isso ajuda aliviar as tensões que podem resultar em violência. Ensine boas maneiras a seus filhos.

Não use armas. O recém-promulgado Código do desarmamento proíbe o porte de armas, exceto em situações especiais elencadas na lei nº 10.826/2003 e sujeita o infrator a penas bastante severas.

Não acoberte ou participe de atividades desonestas, imorais e/ou ilegais, como comprar coisas roubadas, falsificadas contrabandeadas etc. A “lei de Gerson” foi revogada há muito tempo! Pense no exemplo que esta dando aos menores.

*Conheça seus vizinhos

*Mantenha relacionamento com ele e discuta, sempre que possível às atividades e os riscos que estão sujeitos os jovens e as crianças.

*Prevenir é melhor que remediar, sempre!

A escolha das Amizades

Os pais e/ou responsáveis devem acompanhar as amizades que os filhos mantêm. **É importante conhecer os amigos de seus filhos**, suas famílias, saber o que fazem, seus hábitos e costumes as amizades influenciam o comportamento e as ações de crianças e jovens.

Dica de segurança

*Conheça os amigos e amigas de seu filho (a);

*Saiba onde moram, mantenha uma relação com seus nomes e telefones e, se possível conheça os pais;

*Sempre que possível, leve-o (a) e busque-o (a) em passeios (barzinhos, danceterias, academia, shoppings, etc.) e afazeres (escola, compromissos, sociais, etc.);

*Combine uma forma de, a qualquer momento, manter contato com seus filhos (as). O uso de celulares e bips é uma boa medida.

*Saiba sempre onde eles estão!

A importância dos vizinhos

Apesar da vida agitada e apressada dos dias de hoje, para alguns muito estressantes, é importante ter um tempo para conhecer seus vizinhos e, se possível, manter com eles uma relação de amizade. Em condomínios verticais ou horizontais, por exemplo, os filhos dos vizinhos, provavelmente, farão parte do círculo de amizades dos seus filhos. É fundamental para a segurança dessas crianças e jovens que seus pais saibam onde estão, com quem estão e o que estão fazendo.

Comportamento e segurança da criança

Em casa

Dentro de casa, o maior perigo para as crianças são os **acidentes domésticos**. Entretanto, é fácil de evitá-los, a partir do momento em que prestamos atenção nas ações e comportamentos das crianças.

No quintal, no playground, nos elevadores, na piscina, ou se a criança estiver andando de bicicleta, skate ou patinete, é sempre recomendável à presença de um adulto. Mesmo dentro de casa, os perigos não são pequenos. As crianças gostam de imitar adultos, e para elas tudo não passa de uma brincadeira. Parecem ter uma opção preferencial por coisas proibidas. Brincadeiras na cozinha, perto dos fogões, por exemplo, são perigosas e podem terminar mal. É importante observar se o ambiente está seguro e “estar sempre de olho”, pois em segundo de distração e uma brincadeira aparentemente inocente pode causar lesão ou, no mínimo, proporcionar um grande susto.

Tudo é novidade (até 6 meses)

Mantenha alfinetes e agulhas fora do alcance das crianças.

Jamais deixe o bebê sozinho na banheira, nem mesmo enquanto busca uma toalha.

Nunca o deixe em lugares onde possa cair. É difícil saber em que momento ele irá se movimentar.

Evite objetos que possam ser levados à boca. Brinquedos e chocalhos devem ser resistentes e próprios para os bebês.

Não deixe cordões ou prendedores de chupetas no berço.

A mobília e os brinquedos não podem ser pintados com tinta que contenha chumbo confira com o fabricante.

Bichos de pelúcia acumulam ácaro e provocam alergia respiratória tire-os do quarto de dormir.

A curiosidade (de 7 a 12 meses)

Mantenha os objetos pequenos e afiados longe do bebê.

Produtos tóxicos e remédios devem ficar fora do alcance das crianças

Alfinetes, botos, agulhas e outros pequenos objetos precisam ser muito bem guardados.

Remova os objetos quebráveis que estiverem por perto.

Não deixe toalhas pendendo na mesa. Elas podem ser puxadas.

Mantenha os alimentos e líquidos quentes no centro da mesa.

A aventura (de 1 a 2 anos)

Portões de segurança na sacada e nas escadas são indispensáveis para evitar quedas.

Grades nas janelas e telas, firmemente fixadas, previnem acidentes.

Portas que dão para a rua ou áreas perigosas devem ficar trancadas.

Tomadas de eletricidades precisam ser resguardadas com protetor.

Piscinas devem ficar cercadas ou cobertas. Evite deixar a criança sozinha no banheiro.

A cozinha é o lugar preferido das crianças. Cuidado com panelas quentes.

Fósforos, facas e outros objetos perigosos devem ser mantidos fora do alcance.

Evite brinquedos com pequenas partes removíveis que possam ser posta na boca ou no nariz.

A independência (de 2 a 3 anos)

Comece a ensinar a seu filho quais são os perigos da rua e como e quando atravessa-la

Não se esqueça de manter fora do alcance substâncias venenosas e os fósforos.

Evite deixar que carreguem objetos pontiagudos, de vidro e líquidos quentes.

Guarde todas as ferramentas e equipamentos de jardinagem perigosos em local seguro.

A experiência (de 3 a 5 anos)

Ensine a criança a manusear ferramentas, fósforos e utensílios de cozinha.

Supervisione as áreas em que as crianças brincam. Preste atenção em pregos e objetos cortantes.

É importante que os brinquedos sejam resistentes.

Guarde venenos e ferramentas pontiagudas em lugares seguros.

Dicas de Segurança em casa

Cuidado com o fogão. Não deixe as crianças chegarem perto de panelas quentes ou chamas acesas. Mais de 50% das queimaduras em crianças acontecem com água quente, leite e óleo no fogão, na pia ou sobre a mesa.

Cuidado com o gás. Não importa se você utiliza bujões ou gás de rua. Se possível, instale um alarme contra vazamentos de gás nos sistemas e equipamentos que utilizam esse produto. Evite ao máximo a presença de bujões de gás dentro de casa.

Se possível, **instale alarmes de fumaças nos cômodos da residência**, onde o risco de incêndio for maior. Teste-os periodicamente. Mantenha longe do fogão quaisquer produtos combustíveis, tais como panos, papéis, plásticos, etc.

Na cozinha, **tome cuidado com panelas** com cabos para fora sobre o fogão (crianças pequenas podem puxá-las e derramar seu conteúdo sobre si mesmas, causando queimadura). As panelas com leite ou água devem ser fervidas nas bocas posteriores do fogão. A cada ano, mais de 500 crianças/adolescentes de até 14 anos morrem e cerca de 30.000 são hospitalizados como vítimas de queimaduras.

Crie uma **zona de segurança** ao redor do fogão e oriente as crianças nunca ultrapassarem esse limite.

Cuidado com produtos de limpeza ou que possam causar envenenamento. Mantenham-os em locais trancados, seguros, ventilados, e fora do alcance das crianças.

Cuidado com o álcool. Os hospitais registram anualmente milhares de casos de queimaduras e mortes de crianças, como resultado de manuseio dessa substância. Mantenha-as distante de produtos inflamável.

Tanque de lavar roupas deve estar fixado (cimentado), para evitar uma possível queda sobre as crianças pela altura, tentam escala-lo para ver o que esta dentro dele e o puxam para si, provocando acidentes e até a morte.

As caixas d'água devem ser mantidas fechadas, para evitar que brincadeiras inocentes se transformem, infelizmente, em afogamentos.

Não mantenha crianças sozinhas trancadas em casa, sem possibilidade de acesso a uma rota de escape.

Existem mercados alguns **produtos para aumentar a segurança de crianças em ambiente domésticos**, como protetores para quinas de moveis (amortece uma batida), travas de armários (impede que a criança abra um armário e as coisas caiam sobre ela), protetores de tomadas (impede que objetos sejam colocados nos pinos da tomadas, com risco de choque elétricos), protetores de maçanetas (impede que a criança abra a porta), etc.

Crianças de até cinco anos de idade são as maiores vítimas de intoxicação acidental e as estatísticas revelam que a principal causa se deve a medicamentos. Mantenha todos os produtos potencialmente tóxicos em local fechado com chave e longe da curiosidade infantil. Tenha o hábito de fechar as embalagens de produtos domésticos e medicamentos e guarda-las, logo após o seu uso.

Cuidado com envenenamento não intencional. Sem saber, ou sem querer, crianças podem ser envenenadas com ferro, chumbo, mercúrio, álcool e monóxido de carbono, produtos que costuma estarem presentes em tintas, vernizes, termômetros e muitos outros produtos.

Locais e Produtos Perigoso/ Tóxicos em casa:

Cozinha – saponáceos, sabões, detergentes, desentupidores e desinfetantes.

Área de serviço, dispensas ou garagens – cera, fertilizantes, solventes, tintas, alvejantes, inseticidas, raticidas, álcool, gás de cozinha, sabão em pó, combustíveis (gasolina, álcool e diesel), óleo lubrificantes, etc.

Sala – plantas e bebidas alcoólicas.

Quartos - perfumes, inseticidas, naftalina e remédios.

Banheiros – cosméticos, remédios, talco, desodorante, água de colônia e perfumes.

Jardim – plantas, fertilizantes e insetos (aranhas, formigas, etc.).

Mantenha as crianças afastadas de tomadas elétricas, quadros de energia e equipamentos ou utilidades domésticas que possam causar choque elétricos. As tomadas de energias devem ficar cobertas por suportes, para evitar que crianças introduzam objetos de metais em seus orifícios.

Evite instalações elétricas que usam benjamins, extensões gambiarras, fios soltos, etc. excesso de carga elétrica em uma rede causa aquecimento e não raramente, incêndios.

A criança **não deve empinar pipas onde existam fios elétricos** da rede pública (risco de choque de 13.000 volts) algumas pessoas misturam cola com pó de mármore ou vidro (cerol) e passam na linha da pipa, tornando-a cortante. Acidentes fatais já aconteceram em razão dessas práticas.

Crianças não devem subir em telhados ou lajes para soltar pipas. Elas se distraem e correm o risco de cair.

Crianças e adolescentes não **devem tentar recuperar pipas enroscadas nos fios**, ou entrar em estações de distribuição elétrica.

Não jogue objetos, como pares de tênis nos fios dos postes elétricos, pois eles podem unir dois fios, causar um curto-circuito e deixar toda uma região sem energia elétrica.

Nunca mexer na chave de temperatura do chuveiro com o mesmo ligado. Há grande possibilidade de um choque de 220 volts

Pontas de pregos ou arremates mal feitos no metal ou madeira são verdadeiras armadilhas em praças e playgrounds. Cerca de 35% das crianças entre 4 e 10 anos que chegam ao setor de emergência do hospital das Clínicas de São Paulo sofreram algum acidente no parquinho.

Nunca guarde qualquer arma de fogo (revolver, pistola, espingarda, carabina, espingarda de chumbo, etc.) onde as crianças possam pegá-las. Estas devem estar trancadas em lugar absolutamente seguro e desmuniçadas, pois causam grande curiosidade nas crianças e adolescentes.

Um estudo mostrou que perto de 2/3 dos pais que possuíam armas de fogo e filhos em idade escolar, acreditavam que guardam suas armas em local seguro, escondido, longe dos menores. Entretanto quando consultados, **boa parte dos filhos sabia perfeitamente onde as armas estavam guardadas** e como ter acesso a elas.

Segundo pesquisa realizada pela UNESCO em 2.000, que originou um livro “Violência nas Escolas” da socióloga Miriam Abramovay 55% dos alunos das principais capitais do país, sabem onde e de quem comprar armas e acham fácil obtê-las.

As janelas e terraços devem ser protegidos com grades e/ou telas para evitar queda ou acidentes com crianças.

Não deixe aquecedores ligados em quartos de crianças que podem andar ou descer do berço. Mantenha sempre as grades do berço levantadas para evitar quedas.

Apague os cigarros na água e não os deixe queimando no cinzeiro, pois a criança pode mexer com eles e acabar se queimando. Mantenha próximo do seu telefone uma lista com números importantes, tais como: telefone do trabalho dos pais, parentes mais próximos, médicos/pediatras, pronto-socorro, Polícia Militar (190), Bombeiros/ Resgates (193).

No caso de receber ligações de estranhos, **a criança deve sempre dar a entender que os pais estão em casa**, mas não podem atender (estão ocupados, tomando banho, etc.) os pais devem testar periodicamente se as crianças estão atendendo a esta orientação, pedindo para um amigo desconhecido bater à porta, para verificar sua reação.

Crianças não devem abrir a porta ou autorizar o acesso ao prédio, por interfone, de nenhuma pessoa. Devem ser orientadas a chamar seus pais ou responsáveis para cuidar disso.

Após passar roupa, **desligue o ferro elétrico e guarde-o em local seguro** para esfriar.

Crianças não devem brincar com fósforos ou velas. Tome cuidado quando estiver com velas acesas, mantendo fora do alcance dos menores.

Crianças devem ser alertadas sobre o **risco de pular um portão com lanças ou muros** (alguns têm cacos de vidros cimentados ou cercas de arames eletrificados).

Mantenha objetos de costura bem guardados (tesouras, alfinetes, etc.) faça o mesmo com objetos cortantes, perfurantes ou perigosos.

Não deixe crianças sozinhas na banheira nem por um instante. Pode ocorrer afogamento.

Deixe **fora do alcance das crianças**: botões, moedas, parafusos, milho de pipoca, feijão, algumas balas, goma de mascar, etc. Elas podem engolir, com risco de asfixia.

Mantenha produtos sempre nas embalagens originais. Nunca guarde produtos perigosos ou nocivos à saúde em garrafas plásticas de água ou refrigerantes, pois a criança pode confundi-los e bebe-los.

Mantenha plantas tóxicas longe do alcance das crianças. Ensine-as não colocar plantas e flores na boca.

Conheça as plantas que você mantém em casa e arredores pelo nome, características e evite cultivar plantas venenosas.

Louças e vidros quebrados, lâminas de barbear, lâmpadas, etc. devem ser imediatamente **jogados no lixo**, devidamente embrulhados em papel, para evitar que alguém se corte ao manusear este pacote.

Oriente seus filhos para que, caso **sintam cheiro de gás na cozinha, não acendam a luz** (a faísca do contato do interruptor de luz pode iniciar o fogo com uma forte explosão), não riskem fósforos, não acendam velas, ou cigarros ou isqueiro. Devem abrir as janelas e portas para arejar o ambiente, acabar com o risco de explosão e procurar a ajuda de um adulto.

Ensine a criança a “plugar” aparelhos eletrônicos na tomadas de força, **mostrando-lhe os perigos de choques elétricos** (caso toquem nos pinos de metal). Ensine-a nunca puxar fio do aparelho para desconectá-lo da tomada de força

Tome cuidado. Pequenos tapetes colocados em piso escorregadio, escadas improvisadas, pisos em desnível, brinquedos soltos pelo chão, são responsáveis por **sérios acidentes**.

Remova os moveis e objetos de decoração que facilitem o **acesso às janelas**.

Não coloque aparelhos de televisão, monitores de computadores e outros objetos de porte sobre imóveis **sem estabilidade** ou muito estreitos.

Saco plástico não é brinquedo. Se inadvertidamente colocado na cabeça de uma criança pode leva-la a morte por sufocação.

Tome cuidado com baldes com produtos tóxicos (água sanitária e outros produtos), pois criança é curiosa. Mantenha-os em local alto e protegido.

Crianças não devem brincar em escadas e nas garagens de edifícios; um motorista pode manobrar um carro, não vê-la e causar um atropelamento. Atropelamentos de crianças costumam ser grave e em mais da metade dos casos é necessária à hospitalização. Comportamentos seguros de pedestre devem ser ensinados desde bem cedo às crianças.

Não pratique automedicação; qualquer remédio tomado indevidamente pode ser perigoso.

Não guarde sobras de medicamentos, produtos químicos velhos ou com embalagens danificadas.

Cuidado com fogos de artifícios (rojões, bombinhas, balões, etc.). Varias pessoas já se queimaram seriamente ou perderam parte da mão em explosões acidentais.

Nunca solte balões. Quando eles caem, sua tocha pode provocar incêndios, causando dano, lesões e mortes.

Em passeios, ida às compras e em todas as atividades fora de casa, **nunca perca as crianças de vista.** Lembre-se: a mais importante dica de segurança é efetiva comunicação entre o adulto responsável pela criança.

Crianças Perdidas

“Perder” um filho é um assunto que, só de pensar, deixa pais e responsáveis “gelados”.

Mas, apesar de ser extremamente desagradável, o tema deve ser alvo de conversas sérias entre pais e filhos. **É fundamental que a criança seja bem orientada** com esse assunto não se brinca! e até mesmo “testada”, sobre o que fazer caso esta se perca, durante alguma atividade fora de casa.

Os pais, de sua parte, deve também conversar e ter em mente o que fazer caso constate o desaparecimento de um filho. Se tiver certeza de que seu filho está perdido, é crítico que aja imediatamente.

Se estiver em casa, procure nos locais onde gosta de brincar, em asa de amigos, na vizinhança etc. Se a criança desaparecer quando atividades externas durante as comprar ou na volta da escola, por exemplo, cheque todas as possibilidades onde ela possa estar. Procure. Se mesmo assim não o encontrar, chame logo a policia! Não importam as circunstancias: retorno rápido e seguro de uma criança perdida à sua casa e seus pais, depende muito de uma atuação imediata e coordenada.

O Código Adam

Um ótimo exemplo a ser seguido e que funciona nas lojas de departamento WAL-MART nos Estados Unidos, é chamado “Code Adam” (Código Adam). Quando um cliente informa a qualquer funcionário o desaparecimento de uma criança no interior de uma loja ou mesmo na área do estacionamento, um alerta é dado o sistema de som: “Código Adam, Código Adam”. Os empregados de todos os setores paralisam imediatamente suas atividades e passam a procurar a criança perdida, além de monitorar todas as saídas. A rede WAL-MART, nos últimos 10 anos, pôs o programa em funcionamento em mais de 41.000 estabelecimentos espelhados por todo o país, e oferece a varejistas, parque de diversões e outras atividades comerciais, onde a presença de crianças é frequente, a oportunidade de implementar essa poderosa ferramenta de prevenção.

Na Escola

Diversas entidades da sociedade, como escolas, bibliotecas, centros culturais, associações de bairros, centros educacionais da prefeitura, associações (Rotary, Lions, Clubes de Lojistas, etc.), clube e empresas desenvolvem atividades e programas de recreação e prática de esportes organizando campeonatos, festivais de música, gincanas, concursos de pinturas, etc., utilizando quadras esportivas, palcos, pátios, laboratórios de informática, praças, etc. Procure se informar e participe destas atividades.

Cabe aos professores e demais profissionais que trabalham com crianças e adolescentes a **responsabilidade de saber reconhecer quando um menor sofre violência física ou sexual**. Geralmente, eles mudam comportamento, percebe-se uma piora no rendimento escolar e frequentemente apresentam manchas roxas pelo corpo (hematomas) ou outras marcas da violência. Nesses casos, ou qualquer outro em que se constate violência envolvendo crianças e adolescentes, o procedimento deve ser a denúncia do fato ao Centro de Referência da Criança e do Adolescente da AOB, ao Ministério Público ou à Delegacia de Polícia.

A escola pode organizar atividades com ONGs ou palestras com especialistas em segurança, sobre violência urbana, dicas de proteção, etc. o assunto deve ser tratado claramente por alunos e professores, com a realização de eventos culturais, como por exemplo, concurso de redações, peças teatrais, quermesses, exibições de filmes, etc.

É fundamental que crianças e jovens se conscientizem sua vulnerabilidade ante a violência urbana. **E é responsabilidade dos pais e também dos professores ensiná-los a adotar medidas simples de prevenção e proteção.**

Dicas de Segurança

Toda criança deve saber seu endereço, telefone, nome completo dos pais ou responsáveis e quem vai leva-la e/ou busca-la na escola.

Oriente seu filho para andar junto com outras crianças (em grupos) no trajeto da escola ou em caminhadas. Ele nunca **deve andar sozinho em locais ermos**. Se puder, faça um rodízio com seus vizinhos, para que sempre um adulto conduza um grupo de crianças à escola.

Caso seu filho vá de ônibus à escola, **evite pontos de parada em locais escuros e sem movimento**.

Seus filhos não devem conversar ou se aproximar, ou entrar em carros, casas, terrenos ou garagens de estranhos. (lembre-se que criança tem um grau de curiosidade muito alto), mesmo que atraído pelas promessas de “presentes”. Este é um recurso muito usado por maníacos, sequestradores e tarados. Alerta-os para dizer que não querem, ensine-os a se afastar do local e como pedir ajuda a um policial. Ensine-os que o melhor é fugir do perigo. Somente enfrenta-lo, se for inevitável. Caso utilize um serviço de transporte escolar, esporadicamente acompanhe esse serviço de longe desde momento em que seu filho embarca, até o desembarque na escola, e vice-versa.

Exija, por escrito, que a escola confirme previamente (e todas as vezes que ocorrer), fazendo contato com os pais ou responsáveis, qualquer solicitação de dispensa antecipada de uma criança; Se um dos pais estiver telefonando de casa, a escola deve confirmar a solicitação retornando a chamada telefônica. **De preferência, a criança deve identificar a voz do pai, mãe ou responsável ao telefone**.

No caso de duvida, o responsável ou o encarregado de segurança da escola deve tentar **identificar o autor da solicitação de saída antecipada** da criança, fazendo perguntas sobre hábitos e informações da mesma. Se a duvida persistir, não deve ser permitida a saída da criança.

Nas áreas técnicas do seu edifício.

Nas áreas técnicas (caixa d'água, depósitos, casa de maquinas dos elevadores, barriletes, etc.) devem estar trancadas para evitar acidentes com crianças e adolescentes.

Nos elevadores

Elevador não é lugar para brincadeiras. Ensine as crianças a não pularem dentro de elevadores, apartarem botões desnecessários, riscarem os painéis, etc. Civilidade e responsabilidade são regras básicas de cidadania e devem ser ensinadas e praticadas por pais e mestres.

Evite que crianças com menos de 5 anos de idade andem **sozinhas nos elevadores.**

Verifique sempre se o elevador encontra-se no andar, antes de entrar.

Não aperte botões de subida ao mesmo tempo; o elevador ira se movimentar desnecessariamente, podendo prejudicar outros usuários.

Respeite sempre o limite de peso ou capacidade de pessoas.

Ensine as crianças que, caso acabe a energia elétrica, esta **deverá ficar calma**, apertar o botão do alarme, falar no interfone aguardar com tranquilidade a chegada do socorro.

Não force a abertura da porta, ela só abre quando o elevador esta no andar. Não mantenha a porta aberta, impedindo que o elevador se movimente, pois outras pessoas podem também estar esperando para usá-lo.

Nunca use o elevador em caso de incêndio.

Nas Escadas Rolantes

Escadas rolantes são um atrativo para as crianças. Mas só devem utilizá-las quando acompanhada por um adulto ou responsável.

Nunca se deve sentar ou colocar as mãos nos degraus de uma escada rolante.

Quando subir uma escada, coloque os pés no centro do degrau, sem pisar nas faixas amarelas laterais ou encostar-se no espelho do degrau seguinte, evitando que o calçado se prenda entre os mesmos e possa machucar a pessoa. As escadas possuem sensores automáticos para desliga-las nestas situações.

No playground

Os brinquedos devem seguir as normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Devem ser inspecionados anualmente por um profissional e periodicamente em busca de defeitos, principalmente aqueles que forem moveis, como gira-gira, balanço e gangorra.

Oberve sempre a distancia de passagem em frente e atrás de balanços, prevenindo-se do choque com o mesmo.

Crianças menores de 5 anos de idade devem estar acompanhadas por um responsável no playground.

Nunca deixe que uma criança brinque sozinha, ela pode cair machucar-se e não ter ninguém para socorrê-la.

Nas piscinas, rios e praias

As piscinas devem ser cercadas e cobertas com redes ou lonas para evitar queda ou afogamento de crianças.

As crianças não devem ser deixadas sozinhas na piscina, mesmo que a piscina seja apropriada para elas e estejam usando boias para flutuação. Lembre-se que funcionários de condôminos não podem ficar tomando conta de crianças na piscina. Estes devem estar orientados a acionar os pais pelo interfone, caso constatem a presença de crianças desacompanhadas na piscina.

Crianças e também adolescentes, devem ser orientados para não nadarem sozinhas em locais que não conheçam (rios, açudes, praias, etc.). Sempre é bom ter alguém observando e acompanhando.

Antes de ir à praia, a uma piscina pública ou os locais de grande concentração de pessoas, ponha um papel no bolso da criança ou costure alguma identificação em sua roupa, com nome, endereço, telefone, tipo sanguíneo e eventual sensibilidade a medicamentos.

Dicas de segurança

Deslocamento a pé

Crianças pequenas devem sempre atravessar as ruas segurando a mão de um adolescente ou adulto.

Ensine as crianças e jovens atravessar as ruas andando e nunca correndo.

Utilize sempre a faixa de pedestre e passarelas. Não atravesse as ruas por trás de carros, bancas de jornal, árvores, etc. Procure ser visto ao atravessar.

Respeite sempre o sinal de trânsito, ou o gesto do policial que por ventura estiver orientando a travessia.

Olhe sempre para os dois lados da rua, independentemente se for mão única ou dupla. Um carro, motocicleta, ou mesmo um ciclista poderá estar transitando a contramão e poderá atropelá-lo.

Se for agredido ou ameaçado por alguém com uma arma de fogo ou faca, no intuito de rouba-lo, não reaja entregue o que lhe pedir. Assim que puder, peça ajuda a polícia (fone 190).

Caso perceba que está sendo seguido, entre em um estabelecimento comercial, peça ajuda à segurança do local e ligue para seus pais ou responsáveis para que eles o busquem ou orientem como agir.

Caso esteja usando relógio e aparelho telefônico celular, coloque os no bolso ou na mochila, para não chamar atenção dos ladrões.

Se for pego por uma forte chuva, com trovões e raios, não se abrigue embaixo de árvores. Elas atraem os raios.

Se estiver em locais de grande fluxo de pessoas, tome especial atenção com as crianças, evitando que estas se percam.

Caso exista um fio de um poste de energia caído no chão, devido um galho quebrado ou uma colisão, nunca toque; mesmo que a rua ou as casas estejam sem luz, o fio pode estar energizado e provocar choques violentos.

Deslocamentos com Bicicletas

Bicicletas, assim como patins e skates, são mais do que simples brinquedos. Representam “independência” para criança e adolescentes. Por isso, é importante respeitar as regras da segurança associadas a este tipo de brinquedos, evitando acidentes graves.

Mantenha a sua bicicleta em perfeito estado de conservação. Faça revisões periódicas e lembre-se de verificar freios e pneus.

Utilize sempre o principal equipamento de segurança (capacete). Este comprovado que o capacete apropriado reduz em 85% as lesões na cabeça (inclusive traumatismo craniano) provocadas por quedas. Respeite a sinalização (pintadas no solo ou placas) e faróis de trânsito. De noite, sua bicicleta deve possuir refletores (olho de gato) e farol. Procure vestir roupas claras.

Evite andar sozinho em lugares desertos. Sempre que possível, pedale junto de amigos.

Nunca ande segurando ou apoiando em outros veículos e movimento (traseira de ônibus e caminhões)

Ouvir o ambiente onde esta é muito importante para o ciclista (um toque de buzina de advertência ou uma freada brusca, por exemplo, podem ser importantes sinais de alerta). Portanto evite o uso de aparelho (“walkman”, “CDPLAYER” ou radio) enquanto pedala.

Sempre leve algum tipo de identificação ou documento onde constem seu nome, endereço, telefone, fator RH e tipo sanguíneo.

Mantenha sempre a bicicleta sob vigilância e utilize cadeado com corrente ou cabo de aço para ancorá-la em um poste ou outra estrutura, caso necessite sair de perto dela, mesmo que seja por pouco tempo. Nunca empreste sua bicicleta a estranhos.

Em caso de furto, ligue imediatamente para a polícia (fone 190) e forneça as características (marcas, modelo, cor, etc.) de sua bicicleta. Em caso de roubo, forneça a descrição do autor (cor de pele altura, tipo de cabelo, vestimenta etc.) direção da fuga.

Deslocamentos com carro

Redobre a atenção ao fechar a porta do carro; muitas vezes, as crianças deixam a mão ou o pé para o lado de fora, causando acidentes.

Use sempre o cinto de segurança, no banco dianteiro e no traseiro, conforme exige a legislação de trânsito.

As crianças devem ser conduzidas no banco traseiro; até 4 anos de idade, em cadeirinha apropriada, com cinto de segurança afivelado. A cadeirinha deve estar bem fixada e o cinto bem ajustado. Esta é uma das poucas ocasiões em que o colo da mãe não é o lugar mais seguro para a criança. Muitos pais acham que carregar filhos pequenos no colo é uma forma de protegê-los. No veículo, definitivamente, não é! Ao contrário, numa freada brusca, a criança é arremessada para frente e o corpo também PE assim projetado, pressionando a criança. Ambos podem ficar feridos. A mãe pode se sentar ao lado da cadeira, no banco traseiro, também com o cinto de segurança afivelado. É contravenção carregar uma criança ou um animal no colo do motorista ou do passageiro dianteiro.

Crianças não devem ser conduzidas no bagageiro, no caso de peruas, carros de três portas, “vans” ou caminhonetes, pois esta área não para passageiros, não possui cinto de segurança e esta projetada para deformar-se no caso de impacto.

Crianças não devem ser conduzidas com a porta traseira aberta, com as pernas para fora, pois caso haja freada a tampa por baixar e machuca-las seriamente. Além disso, a fumaça do escapamento pode entrar no veículo e causar asfixia aos passageiros.

Os **vidros e travas das portas traseiras devem estar bloqueados,** para que a criança não os abra.

Não permita que crianças coloquem os braços, a cabeça ou parte do corpo para fora do veículo; além do risco de acidentes, tal atitude constitui infração prevista no Código Nacional de Trânsito.

Às vezes, a criança não quer colocar o cinto de segurança porque não consegue enxergar a paisagem. Uma almofada ou travesseiro resolve o problema. **O uso do cinto, contudo, é fundamental e obrigatório por lei.**

As condições para que uma criança viaje no banco da frente são ter 10 anos, ou no mínimo 1,40m altura. Resista aos apelos dos seus filhos, pois além da segurança (devido à altura o cinto não se ajusta adequadamente e pode enforçar a criança ou projetá-la para frente ferindo sua face), você estará cometendo uma **infração de trânsito**.

Ao dar a marcha-ré na garagem ou perto de onde existem crianças, **tenha o maior cuidado** e faça sempre bem devagar, certificando-se que elas estão longe. Devido à baixa estatura, as crianças podem ficar de fora do campo de visão do motorista, mesmo usando os espelhos retrovisores.

Nunca deixe o carro com o motor ligado (esquentando) em uma garagem fechada e com crianças próximas, pois elas podem se asfixiar com a fumaça (imperceptível).

Nunca deixe objetos perigosos com crianças no banco de trás do carro, tais como ferramentas. Além de poder jogá-las contra janela, pode atirá-las, também dentro do carro, muitas vezes com real perigo.

Nunca deixe a criança perto do carro ao trocar um pneu (há o risco de queda do carro apoiado ao macaco) e também não a deixe ficar inclinada, com capô aberto, olhando o motor, principalmente se estiver em funcionamento.

Antes de abrir a porta do carro, observe o trânsito e **de preferência ao desembarque das pessoas pelo lado da calçada.**

Nunca deixe crianças sozinhas no interior de carro. Elas podem soltar freio do carro ou girar a chave de contato, causando sérios acidentes. Lembre-se que os pequenos aprendem por observação.

Já aconteceram casos de crianças que morreram, **devido ao calor excessivo e o carro estar todo fechado** (sem circulação de ar).

Cuidado ao conduzir o carro em zonas residenciais; lembre-se do ditado “atrás de uma bola sempre vem uma criança”.

A rua é o melhor ambiente para **educar as crianças sobre o trânsito**, os pais devem aproveitar os momentos de lazer ou idas e vindas da escola para ensinar-lhes as regras básicas.

O maior problema da criança em relação ao trânsito é a imaturidade. **A criança distrai-se com facilidade**, não interpreta adequadamente informações relativas ao trânsito e não está preparada para tomar suas próprias decisões (até 07 anos, a criança tem dificuldade para trabalhar com várias ações ao mesmo tempo; por exemplo, o semáforo verde, carro buzinando e um ciclista na contra mão). Dificuldade de localização precisa dos sons que ela ouve no tráfego, visão periférica reduzida, sendo necessário virar o rosto para direção do objeto, dificuldade de julgamento da velocidade do veículo (até 04 a 05 anos de idade), dificuldade de colocar-se na posição dos outros, o que é fundamental para compreensão do jogo do trânsito (até os 11 anos) e pequena estatura (dificulta ver e ser visto) - olhos das crianças estão entre 80 a 100 cm e do adulto de 150 a 175 cm de altura.

O que Ensinar para as crianças **sobre o trânsito**

- Dos 02 aos 06 anos:

A calçada é para o pedestre a rua é para os carros.

O farol/ sinal vermelho e para parar;

O farol/ sinal verde é para passar;

O farol/ sinal amarelo e para prestar atenção, porque vai ficar vermelho.

- dos 06 aos 11 anos;

Ensinar atravessar a rua;

A criança está aprendendo ou já sabe ler pode entender o que esta escrito nas placas;

Comentar as diversas ações e atitudes dos outros participantes do trânsito (motorista, pedestres, motociclistas, ciclistas etc.).

Dos 11 em diante;

A criança já estende os conflitos que surgem dos diferentes interesses das pessoas que participam do transito;

O exemplo é um grande professor, não adianta os pais falarem uma coisa e praticarem outra.

Mantenha as chaves do carro guardadas em local seguro, pois caso seu filho (menor de idade e sem habilitação) venha dirigir seu carro, além do risco de lesão e morte de outras pessoas – e dele mesmo! Você (pai, mãe ou responsável legal) responderá penal e civicamente por seu ato. O menor será encaminhado ao órgão legal competente (SOS criança), pois dirigir sem habilitação é crime.

Deslocamento em ônibus metrô e trem

Ao comprar a passagem, não puxe a carteira leve o dinheiro no bolso, já separado.

Caso carregue sua carteira no bolso traseiro da calça, certifique-se que ele está **totalmente** dentro do bolso.

No caso de portar **bolsa ou mochila, transporte-as na frente da lateral do corpo com o zíper voltado para frente** para dificultar um eventual furto. Existem criminosos que cortam as bolsas ou mochilas para traficar o furto.

Em ônibus com poucos passageiros, **procure sentar se próximo ao motorista. Evite sentar se próximo ao cobrador.**

Ao descer do ônibus, **aguarde que ele pare completamente para evitar acidentes.**

No metro ou trem, evite viajar em vagões vazios, principalmente à noite. Procure entrar nos vagões do meio da composição, normalmente mais ocupados.

Evite ficar em plataformas vazias. Espere o trem junto à bilheteria ou em locais movimentados.

Comportamento e Segurança do Adolescente

Entre outras características o adolescente gosta de exercitar sua liberdade e andar em grupos. Algumas das formas dele demonstrar esta liberdade é representada pela roupa, tatuagens, cortes e cor de cabelos, “piercings” etc. Os pais são responsáveis por impor limites “às ações do seu filho ou filhas, pois todos vivemos em uma sociedade na qual o principio maior é o respeito mutuo em que o direito de um começa onde termina o do outro”. As negações e as derrotas fazem parte da vida do adolescente deve saber disso e ter estrutura emocional para suportar e conviver com tais situações.

Risco de violência nas ruas

Automóvel

Pesquisa da companhia de engenharia de trafego de são Paulo mostra que mais de 40 % das ocorrências registradas envolvem adolescentes – principalmente nas madrugadas de sábados e domingos, quando o numero aumenta 17%.

Como agir

Converse com seu filho sobre os riscos de acidente com ele e com outras pessoas, pois carteira de habilitação não significa que ele tem total pericia e experiência, e a maioria dos acidentes de trânsitos (90%) tem como causa erros humano (que podem ser dele ou de outrem). Um individuo inconsequente – parcela em que se enquadram alguns adolescentes – é também um motorista imprudente. Não arrisque ao deixa-lo solto no transito, tenha certeza que seu filho assimilou os conceitos de direção segura. E caso pratique atos que representem infração às leis de trânsito.

Um estudo realizado nos USA constatou que quando um motorista é adolescente, o risco de um acidente fatal aumenta proporcionalmente ao numero de passageiro dentro do veiculo. Com um passageiro apenas, as possibilidades de ocorrer uma tragédia são de 39%. Três passageiros fazem o risco aumenta 182% à presença de amigos no carro é falta de atenção na certa. Alguns Estados americanos tem até Lei para limitar numero de pessoas em veículos conduzidos por jovens motoristas.

Bata um papo com seus filhos e filhas habilitados, orientando-os no sentido de que somente devem dar carona para pessoas amigas e conhecidas, independente de sexo, idade e aparência. São inúmeras as ocorrências policiais, onde um estranho pede uma carona inocente e depois passa assalta o motorista, levando o carro, dinheiro e pertences da vitima, no mínimo. Isto vale na estrada, na cidade, na saída da balada “balada”, etc.

Criminoso é oportunista e sempre avalia suas vitimas pelas aparências condição financeira e facilidade de ação. Quando um jovem se exhibe, chamando atenção para si e seus bens ele esta se arriscando. Oriente seus filhos a manter uma postura “low profile”, sem exibicionismo. Oriente-os guardar seus bens pessoais no bolso ou na mochila quando não precisar utiliza-los. E muito mais seguro.

Roupas cara, relógios de marcam celulares “top” de linha, tênis importados ou outro sinais aparentes de riqueza chamam a atenção do marginal, pois estes também são seus objetos de desejo. Os jovens que andam assim devem ter sua atenção redobrada. O melhor é ter hábitos simples e evitar ao máximo qualquer tipo de ostentação.

A utilização de celular é importante, ajuda muito a comunicação e deve ser incentivada. Os pais devem contatar seus filhos mais rapidamente e vice-versa, inclusive para comunicar mudança nos planos de atividades (horários, locais, imprevistos, etc.).

Como os adolescentes manejam uma vida social intensa, com programas noturnos até altas horas, tente montar um rodízio entre os amigos, para ir buscá-los; apesar do inconveniente e aborrecimentos, isto aumenta a segurança. Famílias mais abastadas valem-se inclusive se **agentes de segurança para acompanhar seus filhos nas “baladas”, garantindo uma maior proteção dos jovens.**

Evite locais desertos e mal iluminados; estes são os pontos preferidos para a ação de criminosos. Não estacione o carro nestas áreas.

Converse com seus filhos sobre **cuidados que devem ter com as chaves** (de casa, carro, etc.) em academias, festas, eventos, clubes, praias, etc. preferencialmente, as chaves devem ser levadas no bolso, em chaveiros tipo “mosquetão”, e não dentro de bolsas ou mochilas.

A exemplo das recomendações dadas às crianças quanto ao uso de bicicletas, aos jovens adultos o mesmo se aplica em relação às motos. Quando forem andar de motocicleta, é fundamental o uso de capacete, mesmo estando na garupa. Arriscar a vida desnecessariamente não está com nada!

Em viagens

Na estação rodoviária, evite deixar malas, sacolas ou mochilas longe do seu alcance, marginais e ratos são sempre a espreita, esperando uma desatenção da vítima para dar o bote. Normalmente agem nas filas dos guichês de compra de passagens e na praça de alimentação.

Nunca jogue o lixo ou qualquer objeto da janela do ônibus ou do carro. Além de poluir o meio ambiente, e ser infração prevista no Código Nacional de Trânsito, você pode causar um acidente, caso o objeto atinja o para-brisa de algum carro ou distraia outro motorista que dirige.

Coloque algum adesivo ou fita em sua bagagem, malas e pacotes, de forma que você possa identificá-la, visualmente, mesmo de longe. Fica mais fácil para você localizá-la quando desembarcar.

Se possível leve a maior parte da bagagem no bagageiro do ônibus, pois lá é mais seguro. Quando o ônibus parar para desembarcar passageiros, observe quais, mas e pacotes estão sendo carregadas, para verificar-se, por distração ou má fé, não estão pegando algo seu.

Se notar que alguém está armando dentro do ônibus, comunique o fato, de forma discreta, ao motorista.

Nas paradas durante o trajeto, leve seus pertences pessoais consigo (carteira de mão, bolsa, “pochetes”, capanga, etc.). Cuidado com passageiros acidentais, que entram no ônibus “por engano”, furtam algum objeto e saem alegando que confundiram o ônibus.

No lazer

Em clubes/ academias

Nos vestiário, cuidado com suas roupas, documentos e valores. A maioria dos clubes possuem armários com chave, para guardar seus pertences. Evite levar joias grandes quantias a esses locais.

Em estádios de futebol

No caminho para o estádio de futebol, ou mesmo para o ginásio onde se praticam outros esportes, não use camisa do seu time. São frequentes os casos de agressões promovidos por torcidas rivais, torcidas uniformizadas, arruaceiros, etc.

Entre no estádio sempre pelo portão correto, destinado ao acesso dos torcedores de seu time. Aí, sim, coloque a camisa do time e torça por ele. Comporte-se civilizadamente, evitando algazarra, discussões e brigas. Você só tem a perder.

Comunique a policia caso sinta-se ameaçado ou perceba atitude não recomendáveis ao seu redor.

Na internet

A internet, por meio de seus sites, salas de bate papo (chat), orkuts e tantos outros endereços eletrônicos, transformou-se no mais eficiente meio de comunicação e é utilizado habitualmente pela maioria dos jovens nos grandes centros. Muitos jovens já possuem computador em casa e os que não tem, conseguem usá-lo na escola, na casa de amigos, clubes, locais de trabalho “cybercafês”, “lan-houses”, etc. A cada dia que passa, os sistemas informatizados são mais difundidos, permitindo que mais e mais pessoas a eles tenham acesso.

Dicas de segurança

*Os pais devem utilizar programas de controle de acesso a determinados “sites”, restringindo a conexão àqueles que possam ter um conteúdo impróprio, ilegal, reprovável ou não recomendado às crianças e jovens.

*Se o jovem quiser encontrar alguém que conheceu pela internet, por email ou nas salas de bate papo espalhadas por muitos provedores, o mais recomendável é adotar a seguinte conduta:

*Marque o encontro sempre em local público, como por exemplo, Shopping Center, numa livraria ou num barzinho.

*Avise seus pais ou um amigo que você vai a um encontro e onde vai ser.

*Combine alguns horários e telefone para um amigo. Por exemplo, na hora que você chegar ao local, durante o encontro (um “oi, tudo bem” é o bastante) e quando terminar o encontro, avisando a hora que vai chegar.

Saiba o nome da pessoa com quem você está se encontrando (na internet as pessoas usam “nicknames” (apelidos) e costumam falsear seus dados pessoais, seu endereço e telefone (ligue para lá e confirme se o número realmente é da pessoa e peça o endereço do local para confirmar)).

Caso ele ou ela tenha carro, anote a placa e, de preferência, evite uma carona no primeiro encontro.

Não revele seu nome, endereço, dados pessoais e muito menos informações sobre seus hábitos, poder aquisitivo familiar e locais que frequenta, a desconhecidos.

Evite revelar sua idade ou enviar suas fotos ou de sua família pela internet, a pessoa que você não conhece.

Bate papo deve ser encarado como uma brincadeira. Cuidado nunca é demais, pois há pessoas que inventam histórias para conseguir informações privilegiadas, que podem servir para planejamento de assaltos ou até mesmo sequestros.

A violência é a maior preocupação dos jovens 64% deles morrem de medo de ser assaltados.

Hábitos e comportamentos seguros

Não acredite em estranhos que dizem trazer recados de seus familiares. Ligue você mesmo ou peça a um amigo confirmar o que foi dito.

Conquista a confiança dos seus filhos. Eles devem ser alertados para não fumar. Oriente-os sobre os malefícios de fumar. No entanto, se o fizerem, é melhor que eles peçam o cigarro a você do que a um amigo na rua. Eles nunca devem aceitar cigarros de estranhos ou mesmo de conhecidos esporádicos.

Sempre que o jovem estiver em bares, danceterias, festas ou baladas, deve ficar atento ao seu copo, independentemente do que estiver bebendo. Já ocorreram várias situações em que alguém coloca soníferos na bebida dos adolescentes descuidados, fazendo adormecer. Quando acordaram, tinham sido vítimas de furtos (carteira, relógio, etc.) Abusos sexuais e sevícias.

Converse abertamente com seus filhos sobre a violência, que eles veem na TV, nos jornais, nos videogames e até na vizinhança. Ajude-os a entender a consequências de violência, prevenir-se e adotar uma “cultura de segurança” que lhe servirá por toda a vida.

Caso sinta se em perigo, ligue para a polícia (disque: 190) e explique seu problema. Esconder informações relevantes dos pais e da própria polícia somente farão agravar o problema. Entenda que se compartilhar suas dificuldades e problemas- quais quer que sejam elas – com adultos em quem confia, a solução será mais fácil e muito menos penosa.

Caso você seja vítima de um roubo

Reagir ou não, tentar fugir ou ficar estático e à disposição dos marginais, se por ventura for assaltado em seu veículo? O que é melhor fazer?

A maioria dos especialistas recomenda que, nesses casos, o correto e não reagir e obedecer às ordens dos assaltantes. Outros, contudo, dizem que o assaltado deve evitar, a todo custo, seguir com os assaltantes no veículo, entendendo que se a vítima recusar-se acompanhá-los e conseguir fugir, terá maiores chances.

São pontos de vista polêmicos e que demandam uma longa reflexão, pois para a decisão devem ser consideradas as circunstâncias do assalto, o comportamento dos assaltantes, as características comportamentais do assaltado, a oportunidade e muitos outros fatores.

As gangues

O fenômeno da violência no Brasil, entre outros fatores, faz com que surtissem na sociedade diferentes grupos de jovens, ou seja, as chamadas gangues ou tribos, defensoras de diferentes posturas políticas, religiosas e sociais, algumas fanáticas, outras não, mas que costumam gerar apreensão e muita preocupação.

Tais grupos, compostos de adolescentes e adultos de todas as classes sociais, proliferam nos grande centro. Essas verdadeiras “tribos urbanas” nascem da vontade do jovem **“delimitar seu território para se impor”** segundo psicanalista Içami Tiba. As gangues compostas por jovens de ambos os sexos, contam geralmente com um líder e algumas possuem uma espécie de conselho, com vários membros, que orientam as atividades e os caminhos do grupo.

Possuem uma divisão hierarquizada, não defendem causas específicas, exceto alguns poucos grupos, como os “carecas” ou “skinheads”, que são adeptos do neonazismo e da discriminação regional e racial.

Muitas gangues utilizam e repassam drogas. Todas elas, contudo têm seus próprios códigos, vestimentas extravagantes, gírias e estilos de cumprimentos entre seus pares. As gangues independem da classe social. Os “mauricinhos”, por exemplo, muito praticantes de jiu-jítsu, via de regra promovem confusões em bares e festas (alguns se denominam “badboys” ou “pitboys”). Os grupos de classe média brigam e promovem arruaças em busca de autoafirmação e pela necessidade de demonstração de força, acredita a pedagoga e cientista social Maria Stela Graciani, do Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC de São Paulo, autora do estudo Gangues: um desafio político pedagógico a ser superado. Já os jovens de periferia, para elas, organizam-se devido à falta de opções de lazer. A sociedade é mais tolerante com os grupos de classe média, chamados de turmas e não rotulados como gangues, uma classificação já indicadora do grau de exclusão social. Os adolescentes de periferia se juntam a outras gangues, entre outros motivos, pela falta de opção e lazer.

As gangues nos bairros pobres são formadas em sua maioria, por adolescentes fora da escola, com idade entre 11 e 17 anos. Eles tem, quase sempre, a mãe como chefe de casa (o pai morreu ou abandonou os filhos) e a renda familiar não ultrapassam 3 salários mínimos. Os jovens saem às ruas em grupos de 10, 20,30, arranjam confusão por qualquer motivo e tentam demorar o seu espaço na sociedade. Muitos atacam garotos de classe media identificado como “boyzinhos” (dos quais roubam, dinheiro, tênis e roupas). **Querem chamar a atenção para si, serem notados reverenciados ou temidos.** À sua maneira, protestam contra padrões estabelecidos.

Segundo estudioso do assunto, uma pessoa, quando esta em um grupo, passa a pensar como a maioria de seus membros pode perder vários freios morais, podendo vir a cometer atos antissociais e até criminosos. **Sem limites, e acertos pela identificação individual,** eles saem à noite, em busca de combate contra um grupo adversário, ou mesmo contra inocentes, por motivos fúteis.

A ação de gangues é um dos cinco problemas mais citados pelos jovens em uma pesquisa feita pela UNESCO em diversos colégios brasileiros. Em São Paulo, 49% dos alunos preocupam-se com as gangues.

Alguns motivos, entre outros, estimulam a adesão a essas “tribos”:

Jovens com problemas familiares, desajustados ou alheios aos problemas e anseios da sociedade em que vivemos, encontram nessas gangues um espaço para permanecer e compartilhar seus problemas e preconceitos.

Imaginar ter a garantia de respeito e consideração do se grupo.

Muitas vezes, pela curiosidade de fazer algo ilegal, praticam crimes ou abusos, imaginando ser isentos de punição.

Encontram nas gangues o ambiente ideal para protestar contra a sociedade, seus membros, seus costumes, etc.

A disputa pelo poder em um grupo.

As gangues fazem ameaças entre si pela internet, agendam desafios e combates, promovem pichações e diversas atrocidades. Muitos entendem que esses grupos são verdadeiras “escolas do crime”. Outros consideram certas facções de torcidas organizadas de times de futebol verdadeiras gangues. E defende uma adoção de procedimentos que coloquem todos esses grupos na ilegalidade, permitindo aos órgãos policiais um combate mais eficiente.

Algumas gangues mais conhecidas?

- ≈ Skinhaeds ou carecas.
- ≈ Pichadores ou grafiteiros
- ≈ Pitboys ou badboys
- ≈ Funkeiros
- ≈ Roqueiros
- ≈ Skatistas
- ≈ Clubbers
- ≈ Pagodeiros
- ≈ Hippietas
- ≈ Funções (hip hop)
- ≈ Grunges

Dicas de segurança

O dialogo na família é essencial, assim como a imposição de certos limites por parte dos pais ou responsáveis. Se o jovem não tem limite em casa, vai achar que pode fazer o que quiser na rua.

Existem regras em casa que na sociedade que devem ser respeitadas.

Afasta-se das gangues, tribos e outros grupos do gênero. Não revide suas provocações. Eles só querem uma desculpa para uma briga. Não são poucas as notícias de verdadeiras “batalhas” entre grupos, ocorridos em bares e casas noturnas, com feridos e grande prejuízo material. Caso se sinta ameaçado, procure discretamente a segurança do local ou chame a polícia (fone 190).

Os donos dos estabelecimentos comerciais, como bares, clubes e danceterias, devem manter um serviço de segurança especializado, para contornar uma eventual confusão, evitando brigas, arruaças e riscos à integridade física de seus clientes. Entretanto nem sempre isso acontece. A mídia mostra, em quase todos os finais de semana, os abusos cometidos por gangues e por seguranças clandestinos. Em estabelecimentos de bom padrão, frequentados por jovens das classes A e B, em muitas cidades brasileiras.

Cheque bem o local frequentado por seus filhos. Oriente-os a contar em casa os fatos acontecidos com amigos e conhecidos ou mesmo presenciados por ele, e que geraram surpresa ou apreensão. Fiquem atentos e fujam desses problemas!

Observe se seu filho e seus filhos te apelidos exóticos. Este é um dos costumes de membros de bandos ou gangues. Mostre a seus filhos que o caminho das gangues pode levá-los à prisão e até a morte. Estimule-os a procurar e curtir atividades produtivas, que lhes deem prazer tais como as esportivas, culturais, etc.

O perigo das “drogas”

Hoje em dia a **probabilidade de um adolescente ter algum tipo de contato com o mundo das drogas é 100%**. Todos os jovens, mais ou menos vezes, já viu alguém vendendo droga ou consumindo drogas na escola, em festas ou casa noturna, ou até conhecem alguém que é usuário de alguma droga.

O acesso às drogas nunca foi tão fácil. E os preços baixos facilitam a tentação de experimentar uma droga. Infelizmente, são muitas as ocorrências onde a droga é vendida dentro da escola, por um aluno, para sustentar o seu próprio vício. Pior: esse aluno pode ser um colega de classe do seu filho. Foi se o tempo em que a droga era comercializada por traficante disfarçado de pipoqueiro! Quem não se lembra disso?

Por isso, os pais devem realmente se preocupar. E nada mais eficiente para manter os jovens longe das drogas do que a correta orientação dada por uma família bem estruturada o diálogo aberto entre pais e filhos e a supervisão de pais e professores.

E não são somente as drogas proibidas. Há que se preocupar também, com o álcool, o uso permitido (para maiores de 18 anos), especialmente quando os filhos saem de casa para se divertir. Pesquisas comprovam que adolescentes estão ingerindo bebidas alcoólicas cada vez mais cedo. Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, cerca de 70% dos estudantes brasileiros de 10 a 18 anos já consumiram álcool. Destes, 20% bebem mais de seis vezes por mês.

Álcool: A droga da moda para a juventude

Uma pesquisa da Organização das Nações Unidas para Educação (UNESCO) com 50 mil estudantes brasileiros do ensino fundamental e médio mostrou que 34,8% deles tomam bebida alcoólica – o que representa um contingente de 17,4 milhões de jovens. O psiquiatra Dartiu Xavier da Silveira, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), está concluindo um estudo com adolescentes paulistas entre 15 e 18 anos de classe média alta, grupo que frequenta bons colégios e tem uma mesada significativa para passear e consumir. Constatou que 42% bebem até 8 vezes por mês, 14 % ingerem álcool entre nove a 20 dias por mês e 9% são bebedores pesados (mais de 20 sessões mensais). Surpreendentemente nesses estudos não é o fato de que universitários gostem de tomar um chope. É que isso cada vez mais vale para garotos de 12 anos, ainda em fase de crescimento. Um terço dos adolescentes diz que começou a beber entre 10 e 12 anos. Uma década atrás, a idade média na iniciação era 14 anos. Mesmo nessa faixa etária, o consumo de em grandes quantidades já e considerado ‘normal’ - deixou de ser excepcional para se tornar padrão ‘ A bebida não é vista como perigo ‘.

Diante desse quadro, para evitar que uma “balada” com amigos tenha um final trágico é muito importante conversar com seus filhos e acompanhar seu comportamento.

Álcool – entre os alunos do ensino médio e fundamental, 65% já experimentaram álcool. Segundo pesquisa na Escola Paulista de medicina em dez capitais, o álcool é a droga mais usada pelos estudantes. É a causa de 70% dos acidentes automobilísticos entre os jovens.

O que fazer – chegar embriagado uma única vez em casa não é sinônimo de alcoolismo, mas é uma boa razão para uma conversa. Quando mais cedo orientar os jovens, melhor. Não adianta gritar, agredir ou dramatizar. O diálogo é o melhor caminho, segundo psicólogos.

Drogas – Toneladas de maconhas são consumidas anualmente no Brasil. Um levantamento entre estudantes de dez capitais, feito pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, revelou que o uso da maconha quadriplicou em dez anos.

O que fazer – Carinho e diálogo são as melhores armas para combater a drogas, segundo especialistas. Se o problema for mais serio, converse com um medico de sua confiança e peça orientação sobre clinicas e serviços especializados. Fique atento aos sinais de dependência, como transtorno físicos, perda de noção de higiene e dificuldade de concentração.

***Esclareça seu filho desde a infância,** sobre os perigos das drogas e suas consequências para a saúde.

***Más companhias conduzem às drogas e ao crime.** Observe as companhias de seus filhos e o ambiente que eles frequentam (clubes, academias de ginásticas, quadras esportivas, shopping-centers, barzinhos, danceterias, fliperamas, festas, etc.) se possível busque-os na saída de festas e danceterias, normalmente de madrugada, um horário mais perigoso. Isso evita que eles voltem como caronas, com pessoas recém- conheceram ou ate em carros conduzidos por menores (sem habilitação).

***O experimentar é o primeiro passo para o vicio.** Proporcione orientação e apoio a seus filhos para que eles resistam à pressão de grupo de colegas. Ensine-os a dizer “não” para as drogas e discuta com eles algumas saídas criativas para responder de pronto.

Caso você descubra que seu filho está usando drogas, lembre-se que não é através de violência que o problema será solucionado. **Encaminhe-o um profissional especializado**, para tratamento e recuperação. Procure saber as causas que o levaram a se tornar um dependente químico, ingressando no mundo das drogas, pois muitas vezes a origem pode estar na própria família.

Os sintomas mais comuns de uso de drogas são:

- *Olhos vermelhos e nariz escorrendo;
- *Uso excessivo de mangas compridas no calor (pode estar escondendo marcas de picadas nos braços);
- *Mudança brusca de conduta (irritação e nervoso);
- *Inquietação (o jovem se torna impaciente);
- *Aquisição de tiques nervosos e cacoetes;
- *Queda do aproveitamento escolar ou desistência dos estudos;
- *Isolamento. O jovem passa a maior parte do tempo no quarto, evitando contato de amigos e familiares;
- *Alteração de hábitos. O jovem passa a dormir de dia e ficar acordado à noite;
- *Existência de comprimidos, seringas, cigarros estranhos, pacotinhos ou saquinhos plásticos com pó branco ou erva seca entre seus pertences.

Conheça as principais drogas e seus efeitos nefastos

Droga = nome genérico de substâncias químicas, naturais ou sintéticas, usadas como objetos medicinais, religiosos e sociais. Designa comumente as substâncias alucinógenas que, quando consumidas, alteram temporariamente a personalidade e causam danos físicos e psicológicos. O uso de drogas alucinógenas pode provocar graves mudanças de comportamento e dependência físico e psicológico. O comércio e consumo de alucinógenos são ilegais. O consumo excessivo, ou overdose, pode levar a morte.

Maconha

Conhecida como marijuana e obtida das folhas e flores secas da planta cannabis sativa, é consumida na forma de cigarro. É a droga ilegal mais usada no mundo. Das extremidades da Cannabis Sativa é obtido o haxixe, também consumido como cigarro. A substância psicoativa da maconha e do haxixe é o delta-9- tetrahidrocannabinol (THC). A maconha e o haxixe tem um teor de até 8% de THC, mas alguns tipos mais potentes de maconha, como o Skank, possuem até 33% de THC. Seus efeitos são: relaxamento, hipersensibilidade, sensação de bem estar, fome, aceleração dos batimentos cardíacos, secura da boca e olhos avermelhados. Entre as reações adversas estão ansiedade aguda, calafrios e pânico. O uso constante pode levar à redução de memória, distúrbios hormonais, dificuldade de concentração e de aprendizado, perda de motivação e esterilidade temporária.

Cocaína

É uma substância natural obtida a partir do tratamento químico, em um laboratório, das folhas da *Erythroxylum coca*. É conhecida como coca ou epadu, nome dado pelos índios brasileiros. Chega até o consumidor em forma de sal (cloridrato de cocaína), pedra (crack) ou pasta (pasta de cocaína). Geralmente, é vendida como um pó branco que pode ser aspirado ou dissolvido em água para uso endovenoso. Seus efeitos iniciais são euforia, falta de apetite e sensação de poder. O uso continuado pode causar quadro paranoico (desconfiança patológica e mania de perseguição). É de sério risco cardíaco, porque pode levar a pressão arterial, provocar taquicardia e levar a parada cardíaca por fibrilação ventricular. É o que geralmente acontece nos casos de overdose.

Crack

Derivado da cocaína é comercializado na forma de pequenas pedras, que se volatilizam quando aquecidas. Inalado ou fumando em cachimbos, é absorvido imediatamente pelos vasos sanguíneos, estimula o cérebro e provoca euforia e sensação de onipotência. **O prazer de seus efeitos é tão grande que os consumidores passam a ter uma vontade avassaladora e incontrolável de senti-lo novamente.** Essa vontade leva a dependência. As sequelas são irritabilidade, delírios, alucinações, aumento de temperatura da pressão arterial, convulsões, problemas respiratórios e cardíacos.

MDMA (Êxtase)

Abreviação do nome químico Metilene-Dioxo-Meta-Anfetamina, MDMA é conhecida pelo nome de Êxtase. Alucinógeno sintético, de um recente, costuma ser apresentada em forma de tablete, cápsula ou num papel impregnado com a substância. Produz delírios e alucinações visuais e auditivas. É duplamente perigosa: na medida em que retira o senso de percepção e avaliação da realidade, deixa o usuário sem capacidade de julgamento e exposto, sem perceber, ao perigo.

Morfina

É o primeiro derivado do ópio produzido em laboratório (1803), como objetivo atenuar dores severas. Injetada, induz ao estupor e provoca uma sensação de euforia. Sua overdose leva a morte por parada respiratória.

Heroína

Criada em laboratório (1898) a partir do ópio, durante a busca de substituto seguro para a morfina. As substâncias básicas é a diacetilmorfina. Três vezes mais potente que a morfina. A heroína vicia mais que a morfina. Geralmente injetada, modera as emoções e provoca sensação temporária de bem estar. A falta da droga causa diarreia, vômitos fortes e pode levar a morte por desidratação.

| O poder de cada droga – característica de cada substância, nos Estados Unidos, em 2001. | | | | |
|--|----------------|----------------|------------|-------------|
| Substancias | Acessibilidade | Poder de vicio | Letalidade | Precocidade |
| Nicotina | Grande | 85 | Alta | 15,5 |
| Heroína | Pequena | 35 | Media | 19,5 |
| Cocaína | Media | 22 | Alta | 21,9 |
| Sedativos | Media | 13 | Media | 19,5 |
| Estimulantes | Media | 12 | Alta | 19,3 |
| Maconha | Media | 11 | Baixa | 18,4 |
| Alucinógenos | Grande | 9 | Baixa | 18,6 |
| Analgésicos | Media | 7 | Media | 21,6 |
| Álcool | Grande | 6 | Media | 17,4 |
| Tranquilizantes | Media | 5 | Media | 21,2 |
| Inalantes | Grande | 3 | Media | 17,3 |

* o uso não medico de substância psicoativas

** % dos usuários que se tornam dependentes

*** idade do primeiro uso, em anos

-Fonte: Pesquisa Doméstica Nacional sobre o uso de drogas 2001, do Departamento de Saúde dos Estados Unidos.

Cola de sapateiro e lança perfume.

Possuem substancia classificadas entre drogas inalantes. O tolueno é o ingrediente ativo da cola. Tem efeito similar ao álcool: euforia, perda de coordenação motora e, no extremo, vomito e coma.

O principal ingrediente do lança perfume é o éter, descoberto no século XIII e usado como anestésico. A substância deprime o sistema nervoso centra, podendo provocar desmaio, enfarte e gastrite.